

PROJETAR A CIDADE

PROCESSOS PARTICIPADOS EM LISBOA

COM A COMUNIDADE

Nome: Teresa

Apelido: Madeira da Silva

E-mail: teresa.madeira@iscte.pt

Instituição: DINAMIA'CET-IUL / ISCTE-IUL

País: Portugal

Cidade: Lisboa

Autores e respectivo e-mail: Teresa Madeira da Silva teresa.madeira@iscte.pt

Idioma: PT

Título do Resumo: Arquitetura e Participação – uma experiência de ensino de Projeto

Resumo: No momento em que as circunstâncias em que se desenvolve a prática profissional em arquitetura, (afastando-se do ciclo tradicional de atelier - da encomenda à construção), discute-se a possibilidade de desenvolver experiências na Academia de modo a adequar os procedimentos pedagógicos a estas novas circunstâncias. Dada a conjuntura de crise económica que afetou os países do Sul da Europa, a prática da arquitetura já não tem a oferta das décadas passadas (80 e 90 do século XX), que se traduzia em encomenda pública e privada, e concursos públicos com alguma dimensão. Procurámos, a partir de uma experiência de ensino de projeto, adequar a prática a esta nova realidade. Envolvendo o Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-IUL, a Technische Universität Darmstadt, o DINAMIA'CET-IUL, a Câmara Municipal de Lisboa, o FAS (Fundo de Arquitetura Social) e a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, esta experiência de ensino teve início num Summer School onde, se problematizaram tópicos associados aos núcleos antigos das cidades e realizaram propostas para o bairro do Castelo em Lisboa. A metodologia pretendeu confrontar os estudantes a partir de duas linhas de atuação: 1. projetar com o construído – as propostas não se pretendem autocentradas, mas dialogando com as circunstâncias físicas e sociais; 2. projetar em contato com o sítio, com a população e os agentes locais (abandonando a habitual zona de conforto - produção de projeto em sala de aula desligados da realidade social, económica e cultural). Pretendeu-se, que os estudantes pudessem desenhar as valências programáticas a propor, de acordo com a proximidade aos habitantes, agentes locais e sociedade civil, pressupondo uma prática abrangente e integradora. Os resultados obtidos, para além de se constituírem estratégias de inovação social, revelaram igualmente uma arquitetura contextual: propostas que não passaram diretamente pela construção mas cujo propósito tinha somente um carácter organizacional.

2B_____